

# **O sequestro do “papa” João Paulo II**

**Dr. Anibal Pereira dos Reis**

**Edições Cristãs**

# ÍNDICE

## O SEQUESTRO

No mundo de violências

O sequestro de João Paulo II

João Paulo II sequestra o próprio Deus

João Paulo II sequestra Jesus Cristo

João Paulo II sequestra o Espírito Santo

João Paulo II sequestra a sã doutrina

João Paulo Ili sequestra multidões e multidões

O glorioso resgate

**.oOo.**

# **NO MUNDO DE VIOLÊNCIAS**

**NESTE MUNDO CONTURBADO** por tantos problemas e crises, apesar de o homem haver dominado o espaço e ido à lua, impera a violência. A violência dos assaltos. Dos estupros. Dos homicídios. Dos roubos. Dos estelionatos.

A violência dos preços escorchantes. Da deterioração das mercadorias...

A violência nas ruas. A violência nos templos religiosos com sermões incendiários. A violência nas fábricas, nas escolas. No interior dos ônibus. A violência dentro de casa, de pais contra filhos e destes contra aqueles. A violência dos preconceitos. A violência que leva o homem da era do consumismo a retroagir à barbárie. A violência a explodir em todas as direções deixando as autoridades estupefatas e desprovidas de recursos eficientes para pôr cobro à tragédia.

A violência do sequestro, que é o crime da ilegal retenção de alguma coisa ou de alguma ou de alguém após tirá-lo à força.

Sucedem-se os sequestros. Sequestro de embaixadores. De gente rica. De pessoas depositárias de autoridade. De indefesas crianças. De aviões lotados de passageiros.

O sequestro que, de forma brutal, intenta extorquir dinheiro ou força determinadas situações, como a libertação de presos políticos ou de bandidos.

Todas as pessoas sensatas incluem em seu repúdio também o sequestro. Causa ele suma indignação porque, perpetrado contra pessoas desarmadas e desapercebidas.

O longo e cruel sequestro de Aldo Moro, aquele influente político italiano, comoveu o mundo inteiro, até os seus próprios adversários. O clamor de indignação se elevou ao auge quando o seu corpo foi encontrado cravejado de balas.

Causa-nos justa repulsa a sequestração de qualquer pessoa. De um homem ou de uma mulher. Cresce a revolta quando a vítima é uma criança.

**.oOo.**

## **O SEQUESTRO DE JOÃO PAULO II**

**NÃO! NÃO É ELE**, pelo menos até agora, a vítima de sequestro algum.

O pontífice turista é muito precavido. Sabe ele se resguardar. Sua segurança pessoal é algo impressionante. Quando ele esteve aqui no Brasil, em Julho de 1980, cercaram-no de tamanho aparato bélico jamais visto com qualquer outro cidadão. Nem com o Presidente dos Estados Unidos quando aqui esteve. Em São Paulo, por exemplo, o resguardo do pontífice exigiu a presença ininterrupta de 10 mil homens da Polícia.

Esse dispositivo militar de inimagináveis proporções escandaliza as pessoas de melhor senso. Se ele se apresenta como vigário de Cristo, de Cristo que sempre viveu em humildade, é chocante que Seu “vigário” se cerque de semelhante poderio guerreiro.

Não se trata, portanto, do sequestro da pessoa do “papa”.

O sequestro do “papa” sobre o qual tratamos aqui consiste na ação ou no ato dele, do próprio “papa” João Paulo II, sequestrar.

Porventura João Paulo II já sequestrou alguém?

Demonstra-se tão pacífico, sempre de sorriso bailando nos lábios. Lábios corados a emoldurar uma boca que fala em “civilização do amor”. Simpático de roseado nas faces iluminadas pelo chariz dos olhos azuis.

Como poderia ele sequestrar alguém?

Ê um chefe religioso. De responsabilidade internacional. Seus passos são conhecidos de todos.

Sim! João Paulo II é um insensível sequestrador!!!

Sem jamais haver sequestrado um político iminente ou uma pessoa rica, João Paulo II é um sequestrador.

Sequestrador de muitas vítimas. Vítimas incontáveis. Vítimas muito mais importantes do que qualquer autoridade deste mundo.

.oOo.

## **JOÃO PAULO II SEQUESTRA O PRÓPRIO DEUS**

**E A PRIMEIRA PESSOA** prejudicada por ele é o próprio Deus.

Eis uma afirmação gravíssima. Se a proclamo, provo-a!

Com efeito, ao se referir ao anticristo, Paulo Apóstolo acentua que ele, na desmedida e inconcebível pretensão de ocupar o lugar de Deus e

de exercer a Sua Autoridade, “se assentará como Deus” (II Tes-salonicenses 2:4).

É o que faz o paparreta João Paulo II!

Jamais ousaria eu negar-lhe as excepcionais qualidades. Político sagaz e demagogo astuto, dispõe de indiscutível poder de empolgar as massas dos papalvos. Dotado de memória fabulosa, aprende, em curto prazo, qualquer idioma. Sua resistência física causa inveja a muitos moços. Suas faces róseas esmaecem o batom do rosto de muitas jovens. Seus olhos azuis empolgam as mulheres que veem nele um pão.

O proprietário de um apartamento em Porto Alegre anunciou pelos jornais da Capital Gaúcha, a locação de uma de suas janelas, lembrando estar ela tão próxima do local onde João Paulo II celebraria que se poderia ver o azul dos olhos do paparreta (= homem pretensioso).

Ele pode ser dotado de todas essas características. Agora, PAPA ele não!!! Não é e nem pode ser!!!

Todos o chamam de “papa”. O clero e os fiéis. Os católicos e os ateus. Ele próprio é incansável em se dizer “papa”. Mesmo aqui no Brasil, em seus discursos, muitíssimas vezes ele se apresentou como “papa”.

E, por cobiçar essa posição de PAPA, é ele o anticristo.

Aliás, aos antigos “bispos” de Roma não se atribuía a exclusividade desse designativo. Foi Gregório VII, que governou o catolicismo de 1073 a 1085, o primeiro a se investir do emprego exclusivo do termo “papa”.

Esse fato histórico, comprovado pelos próprios teólogos romanistas, como o jesuíta Felix Cappello (*SUMMA IURIS CANONICI*, Roma, 1945, p. 271) demonstra não ser bíblica e nem evangélica a atribuição desse vocábulo a quem quer que seja.

Examinem-se todas as Sagradas Escrituras e, de modo particular, os Evangelhos. Nunca se encontra qualquer alusão ao termo “papa”.

Se a procedência histórica dessa palavra revela a ilegitimidade do seu emprego, o seu significado demonstra com muito mais rigor a sua imoralidade e a sua paparrotice (= impostura).

Imoralidade, de resto, não se restringe ao mau uso do sexo. Quando se fala em imoralidade, muitos a limitam ao adultério, à prostituição, ao homossexualismo.

Mas o roubo também é imoral. De igual forma, a mentira, a preguiça, a gula... Todo pecado, seja lá qual for, é imoral. A transgressão de qualquer preceito divino é imoral. Deus, por exemplo, condena o culto de imagens. Adotá-lo, por conseguinte, é imoral.

É imoral crer num falso ensino religioso. A prática de infundadas devoções religiosas igualmente é imoral.

Chamar alguém de “papa” é imoral! Para se ter a devida convicção disso, basta entender-se o significado dessa palavra.

O vocábulo PAPA vem da palavra grega PAPPAS, que quer dizer PAI, e era atribuída exclusivamente ao deus Júpiter, crido, naqueles tempos antigos, como o principal de todos os deuses.

O pontífice do Vaticano considera-se o supremo chefe do catolicismo e resolveu por isso atribuir-se, a partir de Gregório VII, essa designação.

O latim é a língua oficial do romanismo. Esse vocábulo em latim tem um significado todo especial para a teologia católica.

Com efeito, ele é formado pela junção da primeira sílaba das duas palavras latinas seguintes: PATER PATRUM, que, em português, querem dizer: PAI DOS PAIS.

Da palavra PATER a primeira sílaba é PA. Do vocábulo PATRUM a primeira sílaba também é PA. Juntem-se essas duas primeiras sílabas e temos PAPA, que, por conseguinte, é uma abreviação de PATER PATRUM = PAI DOS PAIS.

Muitas pessoas quando chamam um “bispo” romanista de DOM não sabem o significado desse designativo. Dom Fulano, dom Sicrano, dom Tranquibérnio... DOM é a abreviação de DOMINUS, em latim, que significa SENHOR.

Agora já se sabe o sentido do termo PAPA.

Na sua paparrotice, ao se apresentar como PAPA, portanto, João Paulo II, é o sequestrador de Deus, por apoderar-se, abusiva, ilegal e imoralmente, da inefável atribuição que somente a Deus pertence: a de ser PAI.

Por isso o Senhor Jesus em Mateus 23:9 acentua: *“E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos Céus”*.

Trata-se, é inquestionável, do sentido espiritual porque as próprias Sagradas Escrituras sempre mencionam como pai o nosso genitor carnal.

Deus, através do profeta Malaquias, recrimina os sacerdotes exatamente por desonrarem ao Senhor: *“E se Eu sou Pai, onde está a Minha honra?”* (1:6).

João Paulo II sequestra a Honra Divina ao arrogar-se o uso imoral do título PAPA, que, em sentido espiritual, só a Deus compete. Deus não transfere a Sua Glória a ninguém. *“Por que como seria profanado o Meu Nome? E a Minha Glória não a darei a outrem”* (Isaiás 48:11).

Impossível Lhe é dá-la a outrem, por ser Ele o Único Deus. *“O Senhor nosso Deus é o Único Senhor”* (Deuteronômio 6:4).

*“Não há outro Deus, senão um só”*, insiste em ensinar Paulo Apóstolo em 1 Coríntios 8:4. E frisa: *“Para nós há um só Deus, o PAI, de Quem tudo e para Quem nós vivemos”* (8:6).

Aliás, consoante nosso Senhor Jesus Cristo, a Vida Eterna consiste precisamente em se conhecer ao Pai “*por Único Deus Verdadeiro, e ao próprio Jesus Cristo*” (João 17:3).

Nesse caso, a conclusão de irrefragável lógica, é que aquele que admite a autoridade de João Paulo II como PAPA não tem a Vida Eterna. Torna-se também vítima do sequestro eterno, que é o inferno.

.oOo.

## **JOÃO PAULO II SEQUESTRA JESUS CRISTO**

**NOSSO SENHOR JESUS CRISTO** fundou a Sua Igreja e Se constituiu sua pedra. A ROCHA ETERNA firmá-la solidamente contra as hostes de satanás (Mateus 16:18).

Nos moldes da tranqüibéria vaticana, com uma interpretação estapafúrdia, João Paulo II sequestrou Jesus Cristo da Igreja.

E para engambelar a massa papalva, no lugar dEle, colocou Pedro. E, na sua paparrotice de suposto sucessor de Pedro, nestes dias, quer ser ele próprio a rocha da Igreja.

Com a soberana autoridade das Sagradas Escrituras, movido de absoluta e lúcida convicção, e sem o desejo de paparicar qualquer mandarim paparreta, proclamo com toda a força dos meus pulmões: **JESUS CRISTO É A PEDRA, A ROCHA, DA SUA IGREJA!**

Substituí-LO por Pedro e pelos supostos e ambiciosos sucessores deste, é um esbulho da Palavra do Salvador.

Em lugar algum das Sagradas Escrituras o “papa” poderá fundamentar sua cobiça de ser a pedra da Igreja.

Paulo Apóstolo, com a sua eloquência de defensor do Evangelho, clama: “*Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo*” (1 Coríntios 3:11). “*E A PEDRA ERA CRISTO*” (1 Coríntios 10:4). “*JESUS CRISTO É A PRINCIPAL PEDRA DE ESQUINA*” (Efésios 2:20).

Por ser Ele essa PEDRA DE ESQUINA, sobre Ele cresce todo o edifício, a Verdadeira Igreja, “*para Templo Santo do Senhor*” (1 Coríntios 2:21).

Se de fato a interpretação romanista coincidissem com a mente de Jesus, Pedro, que ouviu, em Cesareia de Filipo, a proclamação do Mestre, a teria aceito e, em suas Epístolas, a ela teria aludido.

Pedro, a personificação do homem disposto a servir a Deus, mas fraco em sua correspondência à Graça Divina. Nem bem, sob a revelação do Pai, aclamara ele Jesus na qualidade de Cristo, o Filho do Deus Vivo, no extremo de sua fraqueza humana, sob a inspiração do maligno, repreende o Senhor e tenta induzi-lo a fugir do sacrifício. *“Para trás de Mim, satanás, que Me serves de escândalo”*, repele-o Jesus (Mateus 16:23).

Colocar Pedro como pedra da Igreja, sequestrando Jesus Cristo, é fundamentar uma igreja sobre a areia movediça da inconstância humana e da incompreensão das coisas de Deus.

Edificado sobre a frágil pedra do paparrotão “papa”, o catolicismo é isso que se vê. Uma religião digna de seu calhau. A religião da idolatria a papar-rotar aberrantes dogmas. Da imoralidade canonizada como norma de conduta. A religião do clero papista corrompido e corruptor a ponto de ser incontestável a lei da História: onde o clero católico predomina a moralidade pública é sempre baixa.

Pedro, embora desarrazoado na repreensão a Jesus Cristo e presumido de sua incondicional fidelidade ao Mestre *“até a prisão e a morte”* (Lucas 22:33), soube, pela Graça de Deus, dentro de suas humanas limitações, servir o Evangelho.

Ninguém mais interessado do que ele para ensinar ou propagar a informação de sua qualidade de pedra da Igreja, caso assim houvesse entendido o pronunciamento de Cesareia de Filipo. Ao contrário da paparrotice papal, contudo, reconhece e ensina Pedro ser Cristo Jesus a PEDRA.

Decerto, recordava-se da altercação de Jesus com os sacerdotes no Templo quando o Mestre Se apresentou como a pedra rejeitada pelos edificadores, mas pelo Senhor posta como cabeça de esquina (Mateus 21:42).

Memorando esta Palavra do Salvador, em sua primeira carta, reconhece Cristo como a *“PEDRA VIVA, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa... a pedra principal de esquina... a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal de esquina”* (1 Pedro 2:4-7). Confessando Jesus, e não ele próprio, como a *“PEDRA VIVA”*, põe-se Pedro em sua real posição de presbítero como os demais presbíteros (1 Pedro 5:1).

João Paulo II, na ambição de ser o sucessor de Pedro, ao qual sua sofismática atribui o múnus de pedra da Igreja, sonha papar para si próprio esta posição de fundamento, sequestrando Jesus Cristo.

Graças a Deus porque, apesar do papagueamento do sequestrador papalino, nosso Senhor Jesus Cristo, é a ROCHA inamovível e



inarredável da IGREJA. Da Sua Legítima e Verdadeira Igreja, composta de pecadores arrependidos, crentes no Salvador e por Ele salvos.

.oOo.

## JOÃO PAULO II SEQUESTRA O ESPÍRITO SANTO

**INTENTA SEQUESTRAR** o Pai e o Filho. Não se satisfaz. Sequestra, em sua ilimitada e sôfrega cobiça, também o Espírito Santo.

Sequestra o Espírito Santo quando se põe como VIGÁRIO DE CRISTO.

Com efeito, VIGÁRIO é substituto. Aquele que faz as vezes de outrem. Ocupa o lugar de outro.

Ora, na almejada condição de vigário de Cristo, João Paulo II quer fazer as vezes do Espírito Santo nesta Dispensação da Igreja.

Em sua visita ao Brasil, no instante mesmo de descer do luxuoso avião que o trouxe de Roma, respondendo ao discurso de boas-vindas proferido pelo Presidente da República, o pontífice João Paulo II, em sua papagaíce, não se apresentou como chefe de Estado do Vaticano, mas sim como “vigário de Cristo”.

Sequestrador do Espírito Santo, espolia-O de Sua posição na Igreja de Jesus Cristo.

Em Sua alocução de despedida dos discípulos, na última noite de convívio com eles, assegurou-lhes: *“E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador [Paráclito, Advogado], para que fique convosco para sempre”* (João 14:16). O Consolador, o Espírito Santo a ser enviado pelo Pai em Nome de Jesus (João 14:26). O Espírito Santo, o *“Espírito de Verdade, que procede do Pai”*, testificará de Jesus (João 15:26).

Na qualidade de Vigário do Salvador, o Paráclito dará prosseguimento à presença de Jesus em Sua Igreja. Por isso Ele transfere aos Seus discípulos o Espírito que O ungira no decurso do Seu Ministério terreno.

A missão do Espírito Santo, como Vigário de Cristo, ao longo da Dispensação da Igreja, é precisamente a mesma de Jesus enquanto na terra, que, como Homem, executou as Suas atividades ministeriais. Assim como Cristo saiu do Pai e veio ao mundo como *“Dom Inefável”* de Deus, assim também ocorre com o Paráclito (João 5:43; 16:28; 3:16-17).

Da mesma maneira que o Pai enviou ao mundo o Seu Unigênito na qualidade de Seu Representante, Seu Vigário, assim, em Nome de Jesus, também como Seu Vigário, o Espírito Santo é enviado (João 5:43; 14:26). De semelhante forma, como Jesus permaneceu com os discípulos e os conduziu, também o fará o Paráclito (João 14:16-18).

Como Jesus, em sendo a Verdade, lhes ensinou a Verdade, também o Espírito da Verdade, os conduzirá a toda a Verdade sobre Jesus (João 14:6, 17; 15:26; 16:13). Jesus, outrossim, evitou chamar a atenção sobre Si próprio, consagrando-Se a glorificar o Pai na comunicação da mensagem dEle aos homens (João 8:28; 12:28; 17:4), assim também o Espírito Santo, Vigário de Cristo, *“não falará de Si mesmo... porque”*, disse Jesus, *“há de receber do que Meu, e vo-lo há de anunciar”* (João 16:14).

Se Jesus testificou do Pai (João 8:14), o Espírito Santo dará testemunho de Jesus (João 15:26, 27). Em tendo o Salvador de ensinar muitas coisas aos discípulos, as quais eles não podiam entender antes da Paixão, assegurou-lhes que o Espírito Santo, o Seu Único e Legítimo Vigário, prosseguiria esse magistério após a Ascensão (João 16:13).

Após a Sua gloriosa Ressurreição, no instante solene da Ascensão, as despedir-Se dos Seus, insta com eles a fim de permanecerem em Jerusalém no aguardo da promessa do Espírito Santo. Dotados com a virtude do Espírito Santo, o Vigário de Jesus na Dispensação da Igreja, iniciariam o testemunho do Evangelho, missão soberana da Igreja.

Garantira o Senhor a Sua Presença na Igreja séculos em fora (Mateus 28:20). Presença pelo Seu Vigário, o Consolador, o Espírito Santo.

Intitular-se o supremo hierofante romanista de vigário de Cristo, sequestrando o legítimo Vigário do Senhor Jesus, significa, blasfemando contra o Espírito Bendito, espoliá-lo.

.oOo.

## **JOÃO PAULO II SEQUESTRA A Sã DOUTRINA**

**O SEQUESTRO NÃO SE DÁ** apenas contra pessoas. Pode acontecer com coisas, haveres ou objetos preciosos. É a retenção ilegal com o intuito de forçar uma situação em vista de maiores vantagens.

Se o meio de obtê-las é imoral, a sua própria obtenção também é imoral. Nem neste caso o fim justifica os meios e nem os meios justificam o fim.

As Sagradas Escrituras, por encerrarem a Revelação Divina, apresentam-nos a Sã Doutrina, os Autênticos Ensinos de Deus.

De maneira particular, as Sagradas Escrituras do Novo Testamento exibem a Sã Doutrina para esta Dispensação da Igreja.

João Paulo II, sequestrador do Pai, do Filho e do Espírito Santo, não se contenta em sequestrar as Três Pessoas Divinas, lança-se à ventura de usurpar a Revelação das Escrituras Santas. Sequestra-as adulterando-as, corrompendo-as, escamoteando-as.

Já não lhe basta, quando se apresenta como “papa”, sequestrar o Pai; o Filho, quando pretende vinho, faz de nós uma oferenda permanente e agradável ao Pai”. Semelhante deturpação dos ensinos da Palavra de Deus acerca do Sacrifício de Jesus Cristo, Senhor nosso, leva os fiéis vaticanos ao mais aberrante culto idólatra e à mais vilipendiosa negação da todo-suficiência da Morte do Salvador.

Sequestra a Sã Doutrina da exclusiva mediação de Jesus Cristo, quando impõe Maria como “verdadeira mãe de Deus”, “mãe para os remidos”, “a mãe de cada pessoa humana”, como virgem permanente, como a “imaculada na sua concepção, concebida sem a mancha original, preservada do pecado e cheia de graça”; como medianeira que “nos leva a Cristo”; como “mãe da Igreja”, tendo “uma presença singular na vida e ação desta mesma Igreja”. Sequestra-a ao conclamar devoção a Maria como “fonte de vida cristã profunda”. Sequestra-a quando reza à senhora Aparecida supondo-a celeste padroeira do Brasil e suplica sua intercessão por nossa Pátria.

Em sua incoercível arrogância sequestra ao povo a Sã Doutrina da Unicidade e Exclusividade de Jesus Cristo como Salvador ao estabelecer João Paulo II a sua “igreja” como “sacramento de salvação”, sem o qual ninguém se salva.

Sequestra a boa doutrina do único e todo-suficiente Sacerdócio sacrificial de Cristo ao dogmatizar o sacerdote (católico) como outro Cristo. *Sacerdos alter Christus*, anunciando ser o sacerdote o próprio Cristo que, na missa, “com as palavras da consagração, muda a substância do pão e do vinho na do seu corpo e do seu sangue”; anunciando ser o sacerdote o próprio Jesus que, “no sacramento da penitência, pronuncia a palavra autorizada e paterna: os teus pecados te são perdoados”.

Sequestra a santa doutrina ao impingir serem os “bispos” legítimos sucessores dos Apóstolos e os sacerdotes “verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento”.

São esses apenas alguns poucos exemplos em que João Paulo II, na condição de supremo hierarca do catolicismo, se serve da teologia sofismática que prima em espoliar, esbulhar e sequestrar os lúcidos e luminosos ensinamentos das Sagradas Escrituras. Teologia essa que se constitui numa monstruosidade de aberrações, num absoluto desvio da Sã Doutrina.

.oOo.

## JOÃO PAULO II SEQUESTRA MULTIDÕES E MULTIDÕES...

**OS BANDIDOS SEQUESTRAM** algumas pessoas. O “papa” em sua incontida papata, sequestra milhões e milhões...

Sequestra-as da possibilidade de conhecerem a Jesus Cristo como único e todo-suficiente Salvador e assim aceitarem-no.

Com efeito, o catolicismo é a mais espantosa paparrotada religiosa. É o mais criminoso adulterador da Palavra de Deus. Em Nome do Evangelho deturpa o Evangelho. Em Nome de Jesus Cristo achincalha a Sua soberana missão de Salvador. Em Nome de Deus perpetra os mais horripilantes crimes.

Embaídas em sua espessa ingenuidade, multidões e multidões, pelo “papa” estupidificadas, seguem tradições adulteradoras da Palavra de Deus e, por isso, incorrem na exprobação e no repúdio de Jesus: *“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas EM VÃO ME ADORAM, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”* (Mateus 15:7-9). (As maiúsculas são minhas na intenção de enfatizar).

Sequestrados por João Paulo II, os católicos “EM VÃO” adoram Jesus Cristo! Por preponderar na religião papista a tradição em detrimento das Escrituras Santas, o culto católico é inútil, vão.

E seus praticantes, apesar da paparrotice de se dizerem seguidores da mais poderosa religião do mundo, são hipócritas.

Por culpa de João Paulo II, as vítimas da sua sequestração são hipócritas e, na inutilidade do seu culto, se condenam.

Hipócritas, também são anátemas por seguirem um outro evangelho. O evangelho conspurcado, maculado, adulterado, substituído com as tradições engendradas pelos teologastros de João Paulo II.

Os antigos legalistas dos tempos apostólicos falsificaram o Evangelho por exigirem, além da fé em Cristo, a prática de obras para a salvação do pecador.

Em consequência dessa fraude insurgiu-se Paulo Apóstolo: “*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do Céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema*” (Gálatas 1:8).

O próprio Paulo se considerava causador de esbulho do Evangelho e sujeito ao anátema, caso se atrevesse a corrompê-lo.

E João Paulo II?

Anátema, é ele o cabeça-de-fila das multidões anatematizadas por ele sequestradas do Verdadeiro Evangelho.

Sequestrados por João Paulo II, seus fiéis são mudos, cegos, surdos, insensíveis, paralizados como os seus ídolos, aos quais veneram e nos quais confiam. Concretiza-se neles a maldição do Salmo 115:4-8: “*Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram; têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. TORNEM-SE SEMELHANTES A ELES OS QUE OS FAZEM E TODOS OS QUE NELES CONFIAM*”. (Também estas maiúsculas são minhas).

A versão latina das Escrituras chamada VULGATA traduz a palavra ídolos por *SIMULACRA*.

*SIMULACRUM* (singular) donde vem o nosso vocábulo *SIMULACRO*. Simulacro que é imagem, dolo, espectro, fantasma, vã representação.

Houve-se muito bem a VULGATA quando empregou o termo *SIMULACRA*. Os sequestrados por João Paulo II são simulacros como simulacros são seus “santos” e objetos de culto. Simulacros a seguirem um evangelho simulado, uma vã representação do Cristianismo.

Simulacros são réprobos do sequestro eterno, que é o inferno.

Hipócritas implicados em culto inútil porque baseado em tradições, anátemas porque seguidores de um evangelho adulterado e de um cristianismo simulado, simulacros porque confiam em ídolos (simulacros), estão impedidos do Céu.

Nosso Senhor Jesus Cristo é definido e definitivo quando sentencia: “*Ficarão de fora [dos Céus] os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os IDÓLATRAS e qualquer que ama e comete a mentira*” (Apocalipse 22:15). A mentira religiosa que é o catolicismo, simulacro do Cristianismo.

Também deste crime do sequestro de multidões e multidões é responsável João Paulo II, o maior de todos os sequestradores.

**.oOo.**

# O GLORIOSO RESGATE

**QUANDO O MUNDO** é abalado pela notícia de algum sequestro, procuro acompanhar as informações do desenrolar da operação resgate. Nem sempre esta operação chega a bom termo, como ocorreu com o pobre Aldo Moro.

As vítimas do sequestro de João Paulo II, contudo, têm a segura possibilidade de um resgate infalível.

Ninguém na Itália quis ou pôde pagar o preço do resgate de Aldo Moro.

Nosso Senhor Jesus Cristo, sim, quer e pode pagar o preço do resgate em favor de todos os cativos do sequestro de João Paulo II. Aliás, Ele já pagou esse preço. Preço de valor infinito e superabundante.

Preço que não consiste em *“coisas corruptíveis, como prata ou ouro”*, mas no *“precioso sangue”*. Sangue do próprio *“Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado”* (1 Pedro 1:18-19).

O Cordeiro Jesus que *“não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua Vida em resgate de muitos”* (Mateus 20:28). E que se deu *“a Si mesmo. em preço de redenção [ou resgate] por todos”* (1 Timóteo 2:6).

É a vitoriosa realidade! Com o Seu Sacrifício no Calvário, Ele pagou o vultosíssimo preço do nosso definitivo resgate, *“levando Ele mesmo em Seu Corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para o pecado, pudéssemos viver para a justiça”* (1 Pedro 2:24).

Seu sacrifício todo-suficiente e, por isso, ÚNICO: *“Havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados”* (Hebreus 10:12). Paulo em Hebreus 10:10 (**N. do E.:** Se foi Paulo que escreveu esta carta) salienta o termos *“sido SANTIFICADOS pela oblação do Corpo de Jesus Cristo, feita uma vez”*.

SANTIFICADOS, na conceituação bíblica, quer dizer SEPARADOS, RESGATADOS do vil sequestro da iniquidade, da mentira religiosa, do pecado, da condenação. Do sequestro eterno que é o inferno

Pago o elevadíssimo preço do seu resgate, precisa o pecador, o sequestrado, simplesmente aceitar esse livramento. E recebe-o concretamente mediante a FÉ em Jesus Cristo. E só em Jesus Cristo por ser Ele o todo-suficiente Cordeiro Resgatante. E só mediante a FÉ, que dispensa todo e qualquer outro concurso como o das obras. Este é o ensino claro e coerente de Paulo Apóstolo: *“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em*

*Cristo, e não pelas obras da Lei; porquanto pelas obras da Lei nenhuma carne será justificada” (Gálatas 2:16).*

Por Jesus *“é justificado [resgatado] todo aquele que crê” (Atos 13:39).*

É a lúcida conclusão do escritor sacro: *“Quem crê nEle não é condenado” (João13:18).*

E a explicação dessa suprema realidade decorre da própria Palavra de Jesus Cristo: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (João 3:16).*

A Vida Eterna é o definitivo resgate do sequestro diabólico.

O resgatador humano jamais garante o livramento definitivo. A vítima de um sequestro, mesmo resgatada dele, não fica imune do perigo de outro sequestro.

Com nosso Senhor Jesus Cristo, o Divino Resgatante, esse risco não se dá porquanto o Seu resgate é absoluto, definitivo, tendo-se em vista a Vida Eterna que o salvo passa a desfrutar.

Pelo fato de crer nEle, o resgatado recebe a Vida Eterna e pelo próprio Jesus Cristo é selado com o Espírito Santo da Promessa. Espírito Bendito que se constitui Ele próprio em penhor ou garantia absoluta dessa herança, para redenção ou RESGATE da possessão de Deus (Efésios 1:13-14).

O leitor destas páginas tem neste instante a preciosa oportunidade de se libertar do tremendo sequestro a que está subjugado. A Graça de Deus lhe oferece a ocasião favorabilíssima de, agora mesmo, arrepender-se de todos os seus pecados e, em resultado desse sincero arrependimento, confiar de coração em Jesus Cristo como o seu único e todo-suficiente Salvador.

Faça, leitor amigo, esta decisão de fé verdadeira em Jesus e Ele o resgatará em definitivo do sequestro da mentira religiosa, do pecado e da condenação eterna.

.oOo.

## **É POSSÍVEL A SALVAÇÃO PELA IGNORÂNCIA?**

O assunto

A ignorância é pecado

A ignorância de Nicodemos e de Saulo  
A ignorância sobre Deus é inescusável  
Só Cristo salva o pecador  
A glória e a responsabilidade na pregação  
do Evangelho

.oOo.

## O ASSUNTO

**NO INTUITO DE** compreendermos a questão, configuremos duas situações. A de um católico fervoroso. Sincero na sua religião. Crê, a seu modo, em Deus. É devoto de Maria e de alguns “santos”. Frequenta os “sacramentos”. É fiel à assistência dominical da missa. Cumpre uma série de devoções e rezas. Deseja ardentemente salvar-se. Por isso procura fazer boas obras e pratica com desvelo a caridade em prol dos pobres. Leva uma vida limpa e não tem vícios grosseiros.

Jamais ouviu o Evangelho puro. Onde reside não há nenhum evangélico. Na escola lhe falaram do Protestantismo originado da rebelião de Lutero. O vigário às vezes invectivou essa religião como do diabo e increpou Lutero como um monge orgulhoso, revoltado e luxurioso.

Na hora da morte esse católico recebe os últimos “sacramentos”. Suas últimas palavras são de invocação a Maria, seu refúgio e advogada.

Sua ansiedade de salvação é imensa a ponto de movê-lo a doar uma casa à Senhora do Perpétuo Socorro sob a condição de o vigário rezar todos os meses uma missa por sua alma.

Esse homem tão fervoroso e sincero em sua religião, e que jamais teve oportunidade de conhecer o verdadeiro plano de salvação, poderá se salvar?

A outra circunstância. A de um índio. Lá na floresta virgem onde sempre morou nunca chegou alguém a falar de Cristo. Nunca ouviu o Nome de Deus. Ele crê sincera e ardorosamente na religião dos pais. Adora o sol. E também a lua. Os astros são seus deuses. Teme os malefícios e, em sua defesa, pratica a magia. Nunca a executa com o propósito de fazer mal ao próximo. Foge, quanto pode e na proporção de sua consciência, das ações que lhe trarão peso de remorso.



Deseja sofregamente salvar-se, embora jamais tenha ouvido falar do Céu. Lá no seu íntimo, alguma coisa lhe diz ser ele imortal e que há um lugar eterno de gozo verdadeiro. Esse índio morre. Repete-se a pergunta: Poderá ele se salvar?

Nenhum dos dois, o católico ou o índio, é responsável por ignorar o Evangelho. Ambos anelam a salvação. Buscam-na com ardor e sinceridade e segundo suas forças na sua religião. Evitam tudo quanto consideram pecaminoso. Estarão salvos?

Eis o assunto!

.oOo.

## A IGNORÂNCIA É PECADO

**O CONCEITO POPULAR** de pecado se restringe às más ações, como o homicídio, o adultério, a maledicência, a gula, a preguiça, os maus pensamentos e desejos. Alguns incluem a omissão de atitudes em assuntos mais importantes.

Segundo as Escrituras Santas, todavia, a ignorância das coisas de Deus também é pecado. Nosso Senhor Jesus Cristo por esse motivo recriminou os judeus, dizendo-lhes: *“Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus”* (Mateus 22:29).

Em sentido mais estrito, a ignorância é o desconhecimento daquilo que se devia saber. Por exemplo, o médico que desconhece sintomas de determinada doença. Ele pode não saber nada de engenharia ou de mecânica de automóvel, mas de sua profissão deve saber. Se desconhece, é o verdadeiro ignorante.

Todos os que têm uso da razão, indistintamente, devem saber as coisas de Deus e a Sua Verdade. Desconhecê-las é expor-se ao pecado de ignorância.

Há a ignorância fingida. As Escrituras apresentam sua ocorrência. A Deus que lhe perguntou: *“Onde está Abel, teu irmão?”*, Caim respondeu: *“Não sei”* (Gênesis 4:9). E Pedro incorreu nessa ignorância fingida quando, para a criada do sumo sacerdote, negou Jesus dizendo ignorá-lo: *“Não sei o que dizes. Não conheço tal homem”* (Mateus 26:70, 72).

Indiscutivelmente, esta ignorância simulada é pecaminosa.

Mas há outra ignorância, a ignorância real, que também se constitui em pecado.

No Antigo Testamento, as ordenanças e prescrições rituais para os judeus eram numerosíssimas. A transgressão ou omissão de alguma delas, embora motivada pela ignorância, era pecado. E por esse pecado de ignorância estabeleciam-se sacrifícios e ofertas especiais (Levítico 4:2, 13, 22, 27; 5:15, 18; 22:14).

A esses sacrifícios de reparação a Deus pelos pecados de ignorância, outrossim alude Hebreus 9:7: *“Mas no segundo [tabernáculo] só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas [de ignorância] do povo”*.

Acerca dos judeus ignorantes da Messianidade de Jesus e de Sua justiça, Paulo Apóstolo, admitindo a sinceridade do seu zelo, afirmava: *“Por que lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus”* (Romanos 10:2-3)

Ao ser cravado na cruz, Jesus orou ao Pai pelos Seus verdugos: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”* (Lucas 23:34).

Por que Jesus pedia perdão para os Seus carrascos?

Porque, apesar de ignorarem, de não saberem a extensão do crime, incorriam em pecado. O nosso Salvador jamais teria implorado perdão para eles se, na sua ignorância, não cometessem pecado algum.

Jesus, no momento de ser crucificado, reconhecendo o pecado dos seus ignorantes e cruéis algozes, pediu em favor deles o perdão do Pai, e Pedro, na oportunidade da cura do paralítico postado junto à Porta Formosa do Templo, censurou acrememente os judeus pelo crime da morte de Jesus Cristo: *“Jesus, a Quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto... E matastes o Príncipe da vida... E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes”* (Atos 3:13-17).

Cometeram na ignorância o inominável assassinato. Ignorância que é pecado. Pecado causa de tantos outros pecados.

Pecado de ignorância que, para dele se remir, é absolutamente indispensável o arrependimento, sem o qual a culpa permanece. Foi o apelo ardente de Pedro aos judeus assassinos: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados”* (Atos 3:19).

Quando de Sua entrada triunfal em Jerusalém, Jesus *“chorou sobre ela e lamentou: Ah!, se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas; e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois não conhecestes o tempo da tua visita”* (Lucas 19:41-44).

Naquele decisivo momento messiânico de salvação por Deus propiciado, Jesus Cristo afirmou a ignorância do povo que, pela rejeição do Salvador, sujeitava-se à intervenção vingadora de Deus. Ao invés de aceitar o Messias e a redenção que Ele oferecia, o seu desconhecimento o fez recusar a hora da Graça. A ignorância de Jerusalém não a eximiu do terrível castigo!

.oOo.

## A IGNORÂNCIA DE NICODEMOS E DE SAULO

**NICODEMOS**, destacado por suas duas importantes condições sociais, a de fariseu e a de príncipe dos judeus, era profundamente religioso e honrado, em consequência de sua exemplar conduta na sociedade.

Naquela Páscoa de Jesus em Jerusalém, *“muitos, vendo os sinais que fazia, creram em Seu Nome”* (João 2:23).

Dentre esses muitos, sobressaiu-se Nicodemos por haver de noite ido à presença do Mestre e confessado: *“Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não for com ele”* (João 3:2).

Para com Jesus Nicodemos já nutria um certo grau de fé. Fé em Seu poder de realizar sinais.

Esta fé, contudo, é insuficiente para a salvação, bem como é insuficiente reconhecer ser Jesus Cristo um Mestre.

É de se supor pela resposta de Jesus, contida no v. 3, que Nicodemos Lhe perguntara as condições ou exigências da entrada no Reino de Deus.

O requisito absolutamente indispensável, sem o qual ninguém entra nesse Reino, sintetiza-o o Senhor em Sua pergunta ao príncipe judeano: *“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus”* (João 3:3).

Depois de lhe explicar em que consiste esse novo nascimento ou nascimento do Alto, da Graça de Deus, Cristo, acicamente, censura a ignorância de Nicodemos: *“Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?”* (João 3:10).

Esse *ISTO* envolve a necessidade do novo nascimento e em que ele consiste.

Apesar de mestre, o destacado mestre em Israel Nicodemos o ignorava. E sua ignorância mereceu de Jesus a justa repreensão. O Mestre não lhe desculpou aquele desconhecimento.

Também Saulo de Tarso, na ignorância, fora blasfemo, perseguidor e opressor (1 Timóteo 1:14). Consentira no assassinio de Estêvão (Atos 8:1). Na sua espessa ignorância, *“assolava a Igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão”* (Atos 8:3).

Na circunstância de sua detenção em Jerusalém, relatou seu encontro com Cristo e confessou seus crimes: *“E persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto varões como mulheres”* (Atos 22:4).

Quando no judaísmo, *“sobremaneira perseguia a Igreja de Deus e a assolava”* (Gálatas 1:13) ao extremo de, *“respirando ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor”* (Atos 9:1), dirigir-se ao sumo sacerdote e pedir-lhe autorização para, em Damasco, prendê-los.

A atuação perseguidora de Saulo se tornara conhecida, levando Ananias a estranhar a orientação divina no sentido de procurá-lo após a sua conversão: *“Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém, e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender todos os que invocam o Teu Nome”* (Atos 9:13-14).

A fama daquela atuação violenta impressionara os discípulos e, quando chegou Saulo a Jerusalém, *“procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo”* (Atos 9:26).

*“Zeloso para com Deus”* (Atos 22:3), sendo *“extremamente zeloso das tradições”* dos seus antepassados (Gálatas 1:14), *“segundo a Justiça que havia na Lei, irrepreensível”* (Filipenses 3:6), conquanto na ignorância haja perpetrado tantas iniquidades, não se exime de culpa.

E cerca de 30 anos após sua conversão, enriquecido de destacadíssima dedicação ao Evangelho ainda se considera o principal dentre todos os pecadores (1 Timóteo 1:15). Em definitivo perdoado, reputava-se nessa condição por admitir, apesar da antiga ignorância e de servir com zelo a sua religião, a responsabilidade de seus atos e a culpa dos seus crimes.

.oOo.

## **A IGNORÂNCIA SOBRE DEUS**

# É INESCUSÁVEL

**ALGUÉM PODERIA ALEGAR** terem os judeus facilidade de se esclarecerem, pois tinham as Sagradas Escrituras nas mãos. Por este motivo a sua ignorância se tornara maliciosa e culposa.

Deveriam eles ter ouvido Jesus Cristo cujos feitos atraíam a atenção das multidões. Em sendo a ignorância deles extremamente perversa por lhes ser de toda facilidade vencê-la, tornaram-se, com toda justiça, réus de gravíssima culpa e sujeitos às horrorosas penas consequentes.

Mas o gentio enterrado nas florestas virgens que desconhece as Escrituras e o acesso a elas lhe é praticamente impossível, pode ser responsável dessa conjuntura?

Paulo nos favorece uma lúcida explicação. Inspirado por Deus e assegurando uma trágica realidade, diz: *“Todos pecaram”* (Romanos 3:23). *“Tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado... Não há um justo sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.*

*Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem; não há nem um só”* (Romanos 3:9-12).

Por conseguinte, a ignorância das Escrituras não isenta de culpa o gentio das selvas. Ele também é pecador.

Paulo Apóstolo, nessa mesma Epístola aos Romanos, nos chama a atenção para outra realidade não menos trágica: *“Porque todos os que sem Lei pecaram, sem Lei também perecerão e todos os que sob a Lei pecaram, pela Lei serão julgados”* (2:12).

Os gentios das florestas virgens desconhecem a Lei Positiva por Deus, mediante Moisés, outorgada ao judeu. Nem por isso estão eles inocentados porque se, sem a Lei pecam, sem essa Lei, ou seja, na ignorância dessa Lei, também perecerão.

E qual o índio desprovido de pecado? Pelo fato de alguém viver a vida toda embrenhado nas selvas, não significa que não peque. Aliás, essas pessoas se incluem entre os pecadores porquanto têm elas a Lei Natural. Têm a sua consciência. É a *“lei escrita em seus corações”*, lembrada por Paulo em Romanos 2:15.

Incorrem em pecado também por um outro fator importantíssimo.

As Escrituras, na verdade, são a revelação positiva de Deus, mas a Criação é a revelação natural através da qual o indivíduo pode chegar ao conhecimento de Deus. Com efeito, *“os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas Mãos... Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes, toda a extensão da terra, e as suas palavras até ao fim do mundo”* (Salmo 19:1-4).

Em resultado dessa possibilidade de, na contemplação da natureza, se conhecer a Deus, o pecador é indesculpável se O ignora. É a conclusão incontrovertível do Apóstolo: *“Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu Eterno Poder, como a Sua Divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis”* (Romanos 1:20).

Eles, os gentios, *“detêm a Verdade em injustiça”* (v. 18), Verdade essa que seria conhecimento que, através da Natureza, podem ter de Deus, e essa injustiça que é a de não O glorificarem como Deus. Desvanecidos em seus discursos e de corações obscurecidos, mudaram a *“glória de Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis”* (v. 23). É a idolatria que vicia em sua raiz toda a religiosidade dos gentios, e a produzir a degradação total do indivíduo (vv. 24-32).

Na verdade, portanto, por assim dizer, é absolutamente impossível encontrar-se alguém enterrado na floresta virgem, seguidor de uma religião de acordo com a sua consciência e sua rudimentar informação, que possa levar uma vida reta de constante fuga do pecado no anelo de salvação. Embora com uma vida reta, se isso fosse possível, esse cidadão, ao seguir sua religião, vive na prática contínua do execrável pecado da idolatria. E o próprio Jesus Cristo apresenta-Se definitivo e categórico ao salientar a absoluta e irrestringível impossibilidade de salvação para o idólatra (Apocalipse 22:15).

A sinceridade na prática da idolatria não absolve de culpa o devoto. Este seu pecado, outrossim, demonstra e agrava sua ignorância indesculpável (1 João 3:6).

Réus de desconhecimento estão longe de Deus, *“entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles”* (Efésios 4:18). Segregados de Deus serão castigados, pois *“quando Se manifestar o Senhor Jesus... como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo os quais por castigo padecerão eterna perdição...”* (2 Tessalonicenses 1:8-9).

.oOo.

## **SÓ CRISTO SALVA O PECADOR**

**“DEUS AMOU O MUNDO...”** O mundo todo, os judeus e os gentios. Ele é Deus dos judeus e dos gentios (Romanos 3:29).

*“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito para que todo [judeu e gentio] que nEle crer não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (João 3:16).*

E por isso, diz-nos Paulo em Romanos 3:22, ser *“a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para TODOS [judeus e gentios] e sobre TODOS os que creem; porque não há diferença”* (entre judeus e gentios).

Todo o mundo, judeus e gentios, das cidades e das selvas, cultos e analfabetos, todo o mundo é condenável diante de Deus (Romanos 3:19). *“Porque TODOS pecaram e destituídos estão da glória de Deus”* (Romanos 3:23)

As Sagradas Escrituras, diante dessa pecaminosidade universal, não abrem exceção para nenhum simples mortal: *“tanto judeus como gregos, TODOS estão debaixo do pecado”* (O vocábulo TODOS inserido nos textos bíblicos acima está em maiúsculas sob minha responsabilidade).

É muito possível que lá nas brenhas haja um índio anelante de salvação e cuidadoso na fuga de determinadas más ações.

Índio cujo deus do seu conhecimento seja qualquer astro ou qualquer elemento da natureza, ao qual serve em ardente sinceridade de coração. Índio desprovido de qualquer oportunidade de conhecer o Evangelho.

De uma realidade, contudo, estejamos certos! Esse silvícola, apesar de suas qualidades morais e de sua ânsia de salvação, é pecador e tão grande pecador como qualquer pecador.

Jean Jacques Rousseau, um escritor francês, em seus devaneios filosóficos, chegou a afirmar que o homem é naturalmente bom e que a sociedade ou a convivência com outras pessoas é que o corrompe. O catolicismo ensina mais ou menos isso.

A Bíblia, no entanto, ensina o oposto. Ela revela a depravação total do ser humano: *“Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há um só”* (Romanos 3:10-12). É irrefreável a dedução do Apóstolo: *“todo o mundo é condenável diante de Deus”* (v.19).

Em todos, sem exceção, habita o pecado. Essa força do pecado a nos induzir ao mal. Já o poeta Ovídio, embora pagão e sem jamais haver lido as Escrituras, reconhecia: *video meliora, proboque, deteriora sequor* (“vejo o que é melhor, e aprovo, mas faço o que é pior”).

Ao contrário do francês Rousseau e dos teologastros romanistas, Paulo Apóstolo é verdadeiro quando nos exhibe a real e depravada psicologia humana: *“Porque o que faço não aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço... De maneira, que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei*

*que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim; que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo”* (Romanos 7:15-21).

E esta é a conclusão irrefragável do Apóstolo, concorde com a nossa estrutura humana: *“Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”* (Romanos 8:8).

Em consequência, a necessidade imprescindível do novo nascimento exigido por Jesus Cristo.

Quem não passar por esse novo nascimento, ou regeneração, ou conversão evangélica não pode entrar no Reino de Deus (João 3:1-7).

Não são as possíveis e decantadas boas obras... Não a sinceridade ardente do religioso... Não a compacta ignorância do não informado... Nada pode salvar o pecador ou escusá-lo dos seus pecados.

Só Jesus Cristo!!! *“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”* (Atos 4:12).

Em nenhum outro nome... Nem no nome de Abraão ou de Moisés. Nem no nome de qualquer sacerdócio humano. Nem no nome de alguma Igreja. Nem no nome da caridade. Nem no nome da sinceridade. Nem no nome da ignorância.

Se fosse pelo fervor religioso ou pela caridade da esmola, Cornélio estaria salvo sem haver se convertido a Jesus Cristo. Se fosse pelo nome de Abraão ou de Moisés todos os judeus estariam salvos. Se fosse pelo nome da ignorância Saulo de Tarso estaria salvo.

A inteligência é a faculdade mais nobre do homem. Usemo-la também neste argumento.

Se, porventura, alguém pudesse se salvar pelo desconhecimento do Evangelho, por que o sacrifício de Cristo?

Se nem as obras da Lei estabelecidas pelo próprio Deus salvaram os judeus, a ignorância do Evangelho pode salvar alguém?

Se alguém tomar por ignorância um veneno letal, escapará da morte pelo fato de havê-lo ignorantemente ingerido?

A encarnação de Jesus, Sua morte e Sua Ressurreição são eventos que se concatenam na exuberante prova da misericórdia de Deus. Desse Deus *“que quer que todos os homens sejam salvos”* (1 Timóteo 2:4). Em Jesus *“a Graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens”* (Tito 2:11).

**.oOo.**



# A GLÓRIA E A RESPONSABILIDADE DA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

**TODO O TRABALHO** é bom e necessário. O do médico, o da dona de casa, o do varredor das ruas, o do lavrador, o do professor...

A mais excelente obra, porém, é a da pregação do Evangelho.

As outras produzem apenas benefícios terrenos. A do anúncio do Evangelho, benefícios celestiais sem excluir os de ordem terrena.

Por se convencer, com absoluta segurança, da imprescindibilidade desse ministério diante da real perdição eterna dos ignorantes, que, reconhecendo-se por isso devedor também aos ignorantes (Romanos 1:14), Paulo Apóstolo bradava: *“Ai de mim se não anunciar o Evangelho”* (1 Coríntios 9:16). Sentia-se ele impelido a anunciá-lo por saber estar para os que se perdem encoberto o Evangelho. Encoberto pela ignorância daqueles incrédulos aos *“quais o deus deste século cegou os entendimentos... para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo”* (2 Coríntios 4:3-4).

E, acicatado pelo compromisso de destruir as trevas dessa ignorância para que resplandecesse a luz do *“conhecimento da glória de Deus”* (2 Coríntios 4:6), arrostou ele os maiores sofrimentos, percorreu infindas distâncias, enfrentou todos os auditórios... Gastou sua vida a cumpri-lo! Salamina, Pafos, Perge, Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra, Derbe, Filipos, Tessalônica, Atenas, Corinto, Éfeso...

Três viagens missionárias pelo mundo, na sua irrefreável ousadia em prol da manifestação da Verdade. No ardor de sua paixão pela salvação das almas, atingiu Roma, onde, nem as prisões o demoveram de seu propósito de anunciar a todos as Boas Novas de livramento eterno.

*“Vaso escolhido”* para levar *“o Nome do Senhor diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel”* (Atos 9:15), empenhou-se por pregar a todos a salvação, dada a sua certeza da necessidade irrefragável do arrependimento dos pecados. Também do pecado de ignorância.

Exatamente por querer Deus, na Sua infinita misericórdia, não ter *“em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo o lugar, que se arrependam”* (Atos 17:30).

É o Seu perdão definitivo que O leva a esquecer todos os nossos pecados e as nossas iniquidades (Hebreus 10:17) .

Paulo ardia no zelo de pregar o Evangelho a todos e por isso se desgostava com a omissão deste ministério por parte dos coríntios, aos

quais repreendia: *“Porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa”* (1 Coríntios 15:34).

Para vergonha nossa, povo evangélico, quantos patrícios ignoram o Verdadeiro Deus!!!

Memoremos aquelas duas situações configuradas no princípio deste nosso estudo. A do católico fervoroso e a do indígena sincero na sua religião. Ambos sem jamais terem tido a oportunidade de ouvir o Evangelho. Se, dada esta conjuntura de nunca terem ouvido de Cristo, pudessem ser salvos, pergunto...

A minha pergunta é pertinente e solene!

Pergunto: Se, na ignorância do Evangelho, alguém pudesse se salvar, por que Jesus teria determinado aos Seus discípulos a missão de pregá-lo?

Teria sido melhor deixar todos nas trevas da ignorância. Assim, pelo menos os gentios, teriam maior facilidade de se salvar.

Precisamente pela ocorrência da absoluta impossibilidade de alguém poder se salvar na ignorância das coisas de Deus é que Ele quer que todos venham ao conhecimento da verdade (1 Timóteo 2:4).

E por ser de Sua Vontade este conhecimento, impõe aos discípulos o dever de pregar o Evangelho. Estabelece-o com as palavras mais incisivas.

No instante de Sua Ascensão, invocando Sua suprema autoridade no Céu e na terra, aos discípulos ordena: *“Ensinaí todas as nações, batizando-as em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”* (Mateus 28:18-19).

Jesus emprega o modo imperativo no verbo ensinar: ENSINAI, por se tratar de uma peremptória determinação... *“Pregai o Evangelho a toda a criatura”*. É a mesma ordem consignada por Marcos 16:15.

Em decorrência do vigor incontestável por Jesus usado ao determinar o categórico mandato, sintamos nós, a exemplo de Paulo, o ônus intransferível desse compromisso e alcemos como dístico de nossa conduta constante a expressão do incansável Apóstolo: *“Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o Evangelho”* (1 Coríntios 9:16).

*Em maiúsculas acentuo: “POIS ME É IMPOSTA ESSA OBRIGAÇÃO”!*

Ela me é imposta porque pregar o Evangelho é a incumbência que não admite temporização e nem adiamento...

Há um hino, de mensagem condizente com esses ensinamentos das Sagradas Escrituras, muito apropriado ao arremate destas nossas reflexões e de sobejo estimulante em nosso dever de dissipar as trevas da ignorância:

“Não te importa se algum dos amigos morrer  
Sem ter conhecimento de Cristo?  
Deixas que no Juízo ele venha a dizer:  
A mim nunca falaram de Cristo?

Não me falaram de Cristo  
Tantos vi que salvou,  
Mas ninguém se importou  
De falar-me da Graça de Cristo!

Não te importa que as almas preciosas a Deus  
Oh, não sejam levadas a Cristo?  
Pois dirão quando Cristo vier outra vez:  
A nós nunca falaram de Cristo.

Não te importa se entrares sem joias no Céu  
Por não teres trazido almas a Cristo?  
Oh, não venhas tu ser acusado de réu  
Por não teres falado de Cristo!

Não te cales jamais, pede a Deus graça, irmão,  
Para dar testemunho de Cristo;  
Pra ninguém no Juízo exclamar com razão:  
A mim nunca falaram de Cristo!”

**.oOo.**

